

Brasil capta com bônus 700 milhões de euros

Operação teve de oferecer um juro alto, mas será referência para captações privadas

PRISCILLA MURPHY

O Brasil emitiu ontem seus primeiros títulos de dívida externa em euros. Os bônus, no total de 700 milhões de euros (US\$ 714 milhões) e com prazo de três anos, ofereceram um juro nominal alto, de 9,7% ao ano, para atrair os investidores, que ainda estão avessos a papéis brasileiros. A remuneração inicial ficou em 6 pontos percentuais acima dos títulos comparáveis do governo francês.

A captação de ontem foi a maior já feita por um país latino-americano em euros e a segunda do Brasil no exterior este ano – a primeira foi uma emissão de US\$ 3 bilhões em bônus globais denominados em dólares em abril.

Apesar do custo, o resultado da operação, inicialmente prevista pelo governo em 500 milhões de euros, foi muito comemorado pela equipe econômica. O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse, por meio da assessoria, que “a emissão foi um sucesso; superou nossas expectativas”. Para ele, “a qualidade da distribuição foi excelente, atingindo base ampla de investidores”.

O diretor de Assuntos Interna-

cionais do BC, Daniel Gleizer, e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, disseram em Londres que existe a possibilidade de novas emissões nos próximos meses, sem informar se serão denominadas em dólar ou euro, o que dependerá das circunstâncias econômicas. Eles adiantaram que as próximas emissões, destinadas a manter uma “presença sistemática” do Brasil no mercado internacional, devem ter prazo de 5 a 7 anos.

Os prazos variados são necessários para oferecer referências diversas para as futuras captações privadas. Entre as empresas europeias que estavam aguardando a emissão soberana para captar para seus próprios negócios no Brasil, analistas citaram Telefônica, Portugal Telecom e Endesa.

O mercado não ficou tão entusiasmado quanto o governo, mas viu aspectos positivos na operação. Apesar de considerar a emissão pequena – esperava-se US\$ 1 bilhão – o

economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate, disse que a operação é importante para o País voltar ao mercado europeu, cria referência para outras captações. “Não foi uma maravilha, mas foi o melhor possível.” Para o economista-chefe do Banco Bilbao Vizcaya (BBV), Octávio de Barros, o preço foi “salgado”.

EQUIPE
ADMITE FAZER
OUTRO
LANÇAMENTO